



CAMINHOS DO CARNÂVAL



SMEd
Secretaria de Município da Educação

PREFEITURA MUNICIPAL DO RIO GRANDE
SECRETARIA DE MUNICÍPIO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO PEDAGÓGICA

DARLENE TORRADA PEREIRA
Prefeita Municipal do Rio Grande

CLEUZA MARIA SOBRAL DIAS
Secretária de Município da Educação

SICERO AGOSTINHO MIRANDA
Secretário Adjunto de Município da Educação

FELIPE ALONSO DOS SANTOS
Superintendência de Gestão Pedagógica

TIAGO DE MATTOS CARDOSO
Gerencia de Gestão Escolar e Pedagógica

DÉBORA SOUZA GOULART
Gerência de Projetos Educacionais

NÚCLEO DE ANOS FINAIS

Berenice Marques Braz
Giovana Pontes Farias
Leontine Lima dos Santos
Lidiane Fonseca Dutra
Lisiane Ferreira de Lima
Rejane de Oliveira Gomes

NÚCLEO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Flávia Luciane Pinheiro Gonzales
Andreia Priscila Machado Honorato

NÚCLEO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E PATRIMONIAL

Karine Ferreira Sanchez
Lidiane Fonseca Dutra

NÚCLEO DE RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Giovana Pontes Farias
Rejane de Oliveira Gomes

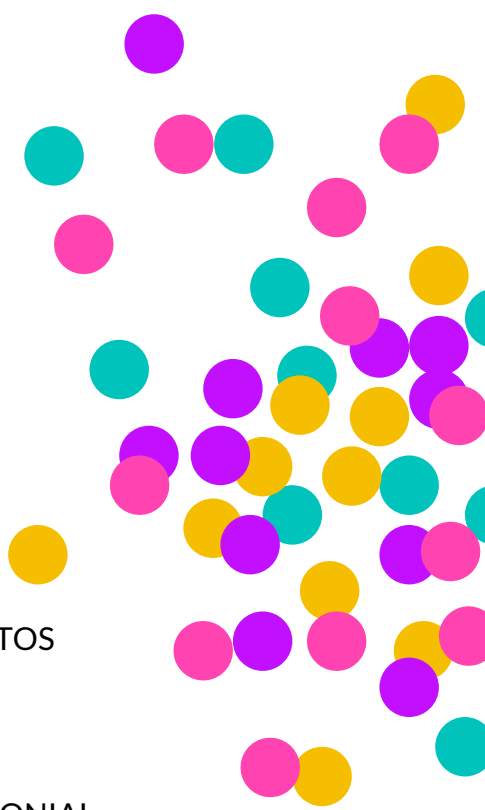
CAMINHOS DO CARNAVAL

Pesquisa: Andreia Priscila Machado Honorato, Giovana Pontes Farias, Lidiane Fonseca Dutra,
Lisiane Ferreira de Lima, Rejane de Oliveira Gomes

Revisão Linguística: Lisiane Ferreira de Lima

Projeto gráfico: Lidiane Fonseca Dutra

Colaboraram com este material através de relatos: Cledenir Mendonça, Neli Dutra



CAMINHOS DO

CARNAVAL

O recurso educacional digital "Caminhos do Carnaval" traz um panorama geral de um século de carnaval em nossa cidade, através de fotografias da época, que remontam aos tempos dos bailes e blocos de rua mais tradicionais de Rio Grande.

Também acompanham textos críticos sobre o racismo recreativo e uso de estereótipos, bem como pequenos relatos sobre como aconteciam os festejos, de acordo com membros da comunidade.

"Caminhos do Carnaval" não pretende esgotar em si a discussão sobre o carnaval rio-grandino, mas sim servir como ponto de partida para a prática pedagógica nas escolas da rede municipal de ensino, podendo ser utilizado em projetos, sequências didáticas, formações com os grupos docentes ou como fonte de informações, sempre amparado nas competências e habilidades do DOCTRG.

INÍCIO DO SÉCULO XX



Desfile de Carro Alegórico na Rua Marechal Floriano, 1910.



Baile de Carnaval, 1920.

INÍCIO DO SÉCULO XX



Bloco Carnavalesco das "Futuristas", 1935.



Escola de samba "Só Sai de Dia", campeã do Carnaval de 1937.

INÍCIO DO SÉCULO XX



Bloco Carnavalesco "As Ciganas", 1934.

"Existiam na Quinta neste período os dois Blocos carnavalescos e suas rivalidades. As Ciganas, ligadas ao Cine 15 com seis bailes de carnaval, e o Bloco das Floristas, tipo mais social e representatividade da S.I.R.Q."- Cledenir Mendonça

BLOCOS DE 1950 A 1960



Dragão do Regatas, banho a fantasia, 1951.

"O banho a fantasia era terça-feira à tarde, no Recanto da Balsa. Todo mundo saía com fantasia de papel pela [rua] Honório Bicalho, pegava a [rua] Marechal Andrea e saía na [rua] Marechal [Floriano]. Dali, iam para a [rua] Colombo "- Neli Dutra

BLOCOS DE 1950 A 1960



Fonte: fb.com/beiramar2.com.br

Bloco Carnavalesco "Garotos da Bacellar", 1959.



Fonte: @fatos_e_coisas_de_antanho

"Magrão das Bananas" era um comércio de frutas que havia na Av. Silva Paes.

Bloco Carnavalesco "Magrão das Bananas", s/ data.

BLOCOS DE 1950 A 1960

"O Bloco do Quebra Osso é um dos mais antigos, diziam que o gorila era feito com o cabelo raspado dos militares." - Neli Dutra

Ainda, os militares costumavam usar "fantasias de índio" (ver o texto "O carnaval e o racismo recreativo").

Bloco Carnavalesco "Quebra Osso", s/ data.



BLOCOS DE 1950 A 1960



Bloco da "Marilu", s/ data.

A "Marilu", assim como o "Quebra Osso", também tinha um mascote, uma boneca gigante.

Os homens que desfilavam na Marilu costumavam se vestir com roupas femininas (ver o texto "O carnaval e o racismo recreativo").

O carnaval e o racismo recreativo

Rejane de Oliveira Gomes

O Carnaval, é uma celebração da cultura e da criatividade, mas não pode ser confundida com a banalização de identidades que carregam histórias de luta e resistência. Fantasiar-se de pessoa negra ou indígena utilizando estereótipos é uma prática que reduz a complexidade e a riqueza dessas culturas as caricaturas simplistas e ofensivas. Essa atitude não só ignora o contexto histórico de marginalização e opressão vivenciado por esses grupos, mas também perpetua preconceitos que contribuem para a manutenção de desigualdades sociais. Ao adotar símbolos e traços culturais sem a devida reflexão e respeito, corre-se o risco de transformar aspectos significativos da identidade desses povos em meros adereços para o entretenimento, desconsiderando as vivências e lutas que os definem. Assim, é fundamental repensar tais práticas, valorizando a diversidade e promovendo um Carnaval que celebre a cultura sem desrespeitar ou estereotipar aqueles que, historicamente, foram silenciados e marginalizados em um chamado, racismo recreativo.

O racismo recreativo se manifesta quando atitudes e expressões de caráter racista são incorporadas a atividades de lazer e entretenimento, como festas, brincadeiras e performances artísticas. Essa prática se caracteriza pela banalização de estereótipos e preconceitos, utilizando símbolos e traços associados a determinados grupos étnicos de maneira descontextualizada, como se o racismo pudesse ser encarado como uma simples piada ou manifestação irreverente.

Ao transformar manifestações racistas em um elemento de diversão, o racismo recreativo ignora a dor e a marginalização históricas enfrentadas por comunidades negras, indígenas e outros grupos minoritários. Esse tipo de comportamento contribui para a normalização do preconceito, reforçando estruturas de poder que perpetuam a desigualdade e dificultando a construção de uma sociedade verdadeiramente inclusiva e respeitosa.

É fundamental refletir sobre as consequências dessas atitudes, buscando promover a conscientização e a educação para que o entretenimento não se torne mais um espaço para a reprodução de estigmas e discriminações. Dessa forma, ao rejeitarmos o racismo recreativo, contribuímos para a valorização da diversidade e para a construção de uma cultura que respeita as identidades e histórias de todos os indivíduos.

BLOCOS DE 1950 À 1960



Carnavalesco das "Mariquitas", s/ data.

"As Mariquitas" também era um dos blocos mais tradicionais da cidade.

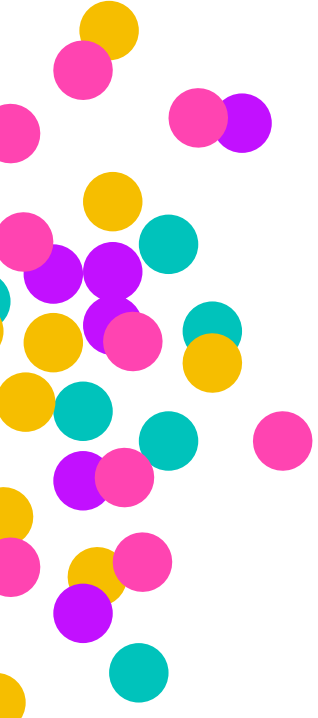
ESCOLAS DE SAMBA



Mestre sala e porta bandeira da Império Serrano, s/ data.

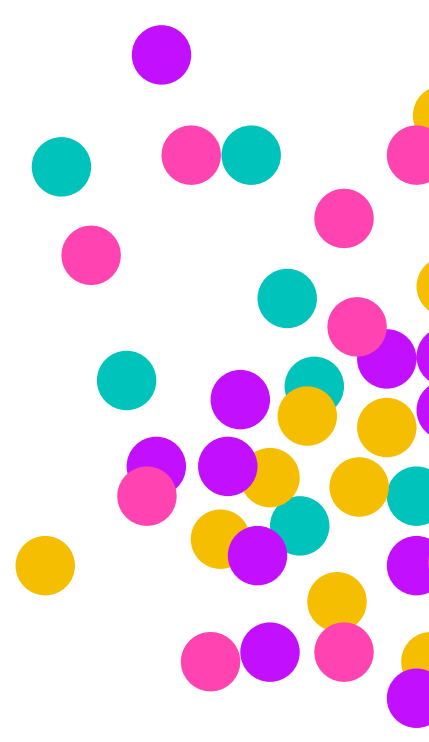


Unidos do Mé, 2014.



ALGUMAS AGREMTAÇÕES

Acadêmicos da Profilurb
Acadêmicos da São Miguel
Grande Rio
Império Serrano
Mocidade Independente da São Miguel
Nega Maluca
Nós de Casa
Os Kakis
Unidos da Capivara
Unidos da Castelo Branco
Unidos da Municipal
Unidos da Rheingantz
Unidos da Zona Oeste
Unidos do Mé



Agremiação: clube; sociedade de pessoas que, habitualmente, se encontram num determinado local para atividades recreativas, culturais, esportivas etc.
(Fonte: dicio.com)

CARNAVAL EM CLUBES



Fonte: @fatos_e_coisas_de_antanho

Os bailes mais tradicionais aconteciam no Ipiranga Atlético Clube, Clube do Comércio e Sociedade Amigos do Cassino (SAC).

Baile de Carnaval no Clube Saca Rolha, s/ data.



Fonte: @fatos_e_coisas_de_antanho

Baile no Ipiranga Atlético Clube, década de 1970.

CARNAVAL INFANTIL



Carnaval infantil no Clube do Comércio, s/ data.



Carnaval infantil no Cassino, década de 1980.

CARNAVAL NAS ILHAS



Fonte: arquivo pessoal

Carnaval na Ilha da Torotama: Esporte Clube Novo Avante



Fonte: arquivo pessoal

Carnaval na Ilha da Torotama: Fiateci Futebol Clube

CARNAVAL NAS ILHAS

Lisiane Ferreira de Lima

Realizado por uma comunidade engajada, o “Carnaval de Rua da Ilha da Torotama” é Patrimônio Cultural Imaterial do Rio Grande, através da Lei nº 8.352, destacando a importância da expressão das tradições culturais locais, mostrando que, através das manifestações artísticas, podem promover união, respeito, diversidade e inclusão.

O carnaval na Ilha da Torotama acontece há mais de 60 anos, movimentando e alegrando a população rio-grandina. A organização do movimento cultural se dá a partir dos blocos dos clubes de futebol amador da localidade, sendo eles o Esporte Clube Novo Avante, o Fiateci Futebol Clube e, anteriormente, o Esporte Clube Bom Sucesso e o Bom Vizinho. Um dos momentos principais da festividade é quando blocos carnavalescos visitam um a sede do outro, fazendo referência às rivalidades trazidas dos campos de futebol. Além disso, o evento se estende até o domingo pós Quarta-Feira de Cinzas, levando moradores de diferentes regiões para o “carnaval fora de época”.

Celebrando cores e ritmos diversos, o carnaval de rua da Ilha é também uma expressão de criatividade e resistência, pois os blocos se preocupam em elaborar alegorias detalhadas, com um cuidado especial nas fantasias da corte, preservando a memória e valorizando a essência de cada um dos clubes. É a partir dessa ideia de valorização e pertencimento que as manifestações artísticas estabelecem uma integração social e ainda movimentam a economia local.

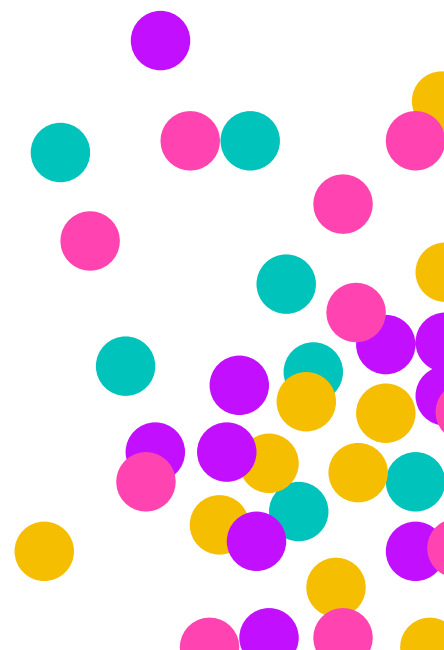
Assim, a ligação entre o carnaval e o futebol é um ponto fundamental quando pensamos na Ilha da Torotama, uma vez que a adesão da comunidade aos blocos gera recursos que são revertidos diretamente para a participação dos clubes no campeonato municipal de futebol amador, suprimindo necessidades básicas, como a aquisição de materiais, alimentação, uniformes e contratação de jogadores. Dessa forma, a manifestação cultural do carnaval de rua fomenta a manutenção das equipes esportivas, fortalecendo os laços comunitários e preservando as tradições.

CARNAVAL HOJE



Hoje em dia, o carnaval da cidade se concentra no Balneário Cassino, com os ensaios e desfiles dos blocos, que ocorrem na Avenida Rio Grande. Mas também acontecem desfiles na cidade. Alguns dos blocos que participam do carnaval no Cassino são:

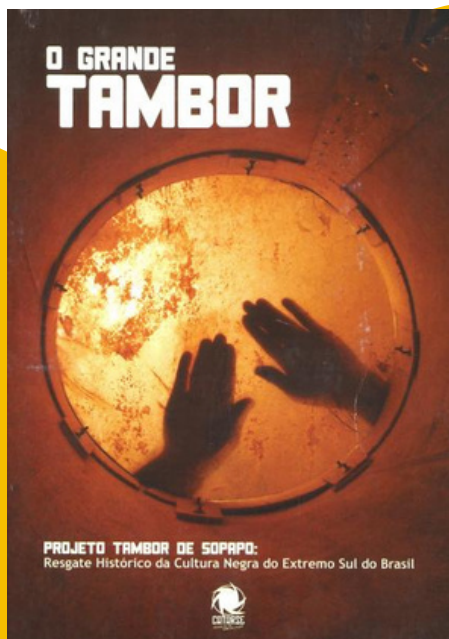
Os Boêmios.com
Treta & Trago
Bafo da Onça
Os 100 Limites
37,5 não é febre
Unidos da Capadócia
Eu amo a minha sogra
Unidos da Dom Pedro II (Cuca)
entre outros...



PARA AMPLIAR CONHECIMENTOS

Documentário "O Grande Tambor", 2010.

O filme narra a trajetória do Tambor de Sopapo, que carrega a história da diáspora africana no Rio Grande do Sul. Sua matriz vem pelas mãos e mentes dos africanos escravizados para a região das charqueadas, ao extremo sul do Brasil. É considerado sagrado, retumbando o som por séculos de um purificar religioso para os rituais de matança - realidade presente nas propriedades que produziam o charque entre os séculos XVIII e XIX. A partir da década de 1950, inicia seu caminho no carnaval, quando surgiram as primeiras escolas de samba no estado. O Grande Tambor conta uma parte da história sobre a contribuição dos afrodescendentes na formação simbólica e cultural do povo do Rio Grande do Sul. Sobreviveu pelas mãos de Mestre Baptista, Griô, que preservou a memória e a arte da fabricação de um instrumento de som grave e marcante e que hoje é patrimônio brasileiro.



Aponte a câmera do celular
para o QR code e assista ao
documentário!



Artes - Anos Iniciais

(EF15AR01-RG01) Pesquisar, conhecer, identificar e apreciar formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético, a partir da diversidade cultural em âmbito mundial, nacional, regional e local.

(EF15AR03-RG03) Conhecer, reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das Artes Visuais nas manifestações artísticas nacionais, regionais e rio-grandinas.

(EF15AR08-RG08) Conhecer e apreciar formas distintas de manifestações da dança, que envolvam o corpo e valorizem a diversidade cultural existente em diferentes contextos (mundial, nacional, regional e local), cultivando a percepção e o imaginário, ampliando a capacidade de simbolizar e o repertório corporal através de possíveis experimentações.

(EF15AR24-RG24) Vivenciar, identificar e diferenciar a riqueza da diversidade multicultural das matrizes da comunidade e seu entorno, valorizando-as em cantigas de roda, brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções, obras, histórias, artesanato, entre outras, com o objetivo de estimular e valorizar o pertencimento.

(EF15AR25-RG25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, da cultura internacional e nacional, destacando a rio-grandina e suas matrizes indígenas, africanas e europeias - de distintas épocas, potencializando a criação em diferentes linguagens artísticas.

Artes - Anos Finais

(EF69AR01-RG01) Pesquisar, apreciar, analisar e experienciar formas distintas das Artes Visuais, desde a antiguidade até a contemporaneidade, em obras de artistas estrangeiros, brasileiros e rio-grandinos, de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com distintos contextos e práticas artístico-visuais e estimular a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

(EF69AR15-RG15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança, vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos, expressando a pluralidade cultural nas relações humanas e ampliando o olhar sensível, tanto individualmente quanto coletivamente.

(EF69AR23-RG23) Criar, experienciar e explorar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.

(EF69AR31-RG31) Experienciar, pesquisar e relacionar diversas práticas artísticas, atribuindo significados às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética, sobretudo no contexto rio-grandino.

(EF69AR34-RG34) Conhecer, analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a rio-grandina, bem como a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas, fortalecendo a identidade cultural local.

(EF06MA03-RS01-RG07) Reconhecer as operações com números naturais e compreender as diferentes técnicas operatórias, no exercício da estimativa e do cálculo mental ou escrito, exato ou aproximado, valendo-se de problemas que exploram temáticas do contexto local e regional.

(EF06MA03-RG08) Explorar, compreender e explicar os significados de adição e subtração: composição simples ou com uma das partes desconhecida (juntar, separar); transformação simples ou com a transformação desconhecida ou com estado inicial desconhecido (acrescentar, retirar, ganhar, perder); situação de comparação (a mais ou a menos); de multiplicação e divisão: configuração retangular, proporcionalidade, comparação multiplicativa, combinação, repartição em partes iguais e medida; de potenciação e radiciação como operações inversas para desenvolver a reversibilidade do pensamento.

(EF06MA13-RS02-RG35) Resolver e elaborar problemas do cotidiano que envolvam porcentagens, com base na ideia de proporcionalidade, utilizando fluxogramas pessoais, cálculo mental e uso de calculadora, em diferentes contextos, dentre eles, o da educação financeira, orçamento familiar, economia rio-grandense, faturas de água, energia elétrica, telefonia, alimentação, vestuário e saúde.

(EF06MA13-RG36) Analisar e interpretar os resultados dos problemas que envolvem percentagem para criar argumentos de discussão.

(EF06MA24-RS01-RG59) Reconhecer, realizar e argumentar conversões entre unidades de medidas usuais, referentes a diversas grandezas como comprimento, massa, capacidade e tempo, em resolução de situações problema do contexto diário, local e regional.

(EF06MA24-RS02-RG60) Resolver, criar e socializar problemas que envolvam grandezas por meio de estimativas e aproximações, promovendo o uso de conhecimentos já adquiridos, em situações diversificadas.

(EF06MA24-RS02-RG60) Resolver, criar e socializar problemas que envolvam grandezas por meio de estimativas e aproximações, promovendo o uso de conhecimentos já adquiridos, em situações diversificadas.

(EF06MA28-RS01-RG68) Localizar e movimentar objetos no plano e no espaço, usando malhas, croquis ou maquetes.

(EF06MA28-RS02-RG69) Representar superfícies e espaços através da elaboração de mapas e maquetes.

(EF06MA28-RG70) Interpretar, descrever e desenhar plantas baixas simples de residências e vistas aéreas, fazendo uso ou não de tecnologias.

(EF06MA31-RS02-RG78) Ler, interpretar e reconhecer em tabelas e gráficos (de colunas ou barras simples ou múltiplas), os elementos constitutivos, como título, cabeçalho, legenda, fontes, datas e eixo quando se tratar de gráficos.

(EF06MA32-RS01-RG79) Interpretar, avaliar e resolver situações que envolvam dados de pesquisas sobre contextos ambientais, sustentabilidade, trânsito, consumo responsável, entre outros, apresentados em tabelas e gráficos (barras e colunas simples e múltiplas, setores e linhas).

(EF06MA32-RS02-RG80) Explorar dados representados em diferentes tipos gráficos divulgados na mídia, sintetizando as informações, comunicandoas através de textos escritos.

(EF06MA33-RS01-RG81) Planejar e coletar dados de pesquisas sobre temas de relevância social, fazendo uso de instrumentos de pesquisa adequado.

(EF06MA33-RS02-RG82) Organizar e registrar dados coletados, fazendo uso de planilhas eletrônicas, para análise, interpretação e divulgação das informações por intermédio de tabelas, gráficos e textos escritos.

(EF07MA35-RS01-RG67) Discutir e construir o conceito de média aritmética e suas aplicações, a partir da análise de uma informação.

(EF07MA35-RS02-RG68) Compreender o significado da média estatística como indicador de tendências de uma pesquisa e a amplitude dos dados obtidos.

(EF07MA36-RS01-RG69) Planejar e realizar pesquisa de forma coletiva e consensual, envolvendo tema da realidade social, identificando a necessidade de ser censitária ou de usar amostra, e interpretar os dados para comunicá-los por meio de relatório escrito, tabelas e gráficos, com o apoio de planilhas eletrônicas.

(EF07MA37-RS01-RG70) Ler, raciocinar e interpretar gráficos, analisando a coerência entre dados estatísticos e sua representação gráfica.

(EF07MA37-RS02-RG71) Interpretar e analisar problemas onde o tratamento das informações seja proveniente do estado e região a que se refere.

(EF07MA37-RS03-RG72) Analisar criticamente aspectos que indicam o grau de confiabilidade de gráficos de setores em informações divulgadas pela mídia.

(EF08MA23-RS01-RG40) Compreender e utilizar termos como frequência, frequência relativa e amostra de uma população para interpretar o conjunto de dados ou informações de uma pesquisa, representadas em diferentes tipos de gráficos.

(EF08MA24-RS01-RG41) Compreender e realizar a distribuição de frequências em classes de uma variável contínua de uma pesquisa, com ou sem apoio de tecnologias digitais, de modo que resumam os dados de maneira adequada para a tomada de decisões.

(EF08MA25-RS01-RG42) Investigar e resolver medidas de tendência central (média, moda e mediana), utilizando o rol de dados.

(EF08MA25-RS02-RG43) Compreender e sintetizar conclusões sobre os valores de medidas de tendência central, relacionando com a dispersão de dados, a partir da análise da amplitude.

(EF08MA26-RS01-RG44) Selecionar temáticas, de diferentes contextos (físico, ético, social, econômico e cultural), que justificam a realização de pesquisas amostrais e não censitárias.

(EF08MA26-RS02-RG45) Reconhecer as diferentes técnicas de amostragens para a seleção de uma amostra, identificando a mais adequada para a temática em estudo.

(EF08MA27-RS01-RG46) Planejar e realizar pesquisa amostral sobre costumes e hábitos do Rio Grande do Sul e socializar com a comunidade escolar aspectos relevantes da pesquisa, através de relatórios, tabelas e gráficos.

(EF08MA27-RS02-RG47) Elaborar e resolver problemas onde o tratamento das informações seja proveniente de temáticas socioculturais, locais, regionais e globais.

(EF09MA21-RS01-RG44) Organizar, representar e discutir dados de problemas, analisando-os criticamente por meio das medidas de tendência central.

(EF09MA21-RS02-RG45) Analisar, identificar e discutir, a partir de gráficos, os elementos que podem induzir a erros de leitura, como escalas inapropriadas, legendas não explicitadas corretamente, omissão de informações (fontes e datas), entre outros divulgados pela mídia.

(EF09MA22-RG46) Discutir, definir e construir o gráfico mais adequado (colunas, setores, linhas), com ou sem uso de planilhas eletrônicas, para apresentar um determinado conjunto de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central.

(EF09MA23-RS01-RG47) Tratar informações de dados provenientes de pesquisas planejadas e realizadas a partir de temáticas sociais, econômicas, financeiras, educacionais, culturais e representá-los em tabelas e gráficos adequados, com ou sem uso de planilhas eletrônicas, para análise e tomada de decisões.

História - Anos Finais

(EF07HI15-RG50) Analisar as práticas e as tradições africanas presentes na constituição social e religiosa do município do Rio Grande (as festas religiosas, os terreiros, a música, etc.)

(EF07HI16-RS02-RG54) Debater as questões relacionadas à diversidade cultural proveniente do continente africano, relacionando-as com o legado deixado para o Brasil e para o Rio Grande do Sul.

(EF07HI16-RG56) Conhecer a diversidade cultural proveniente dos povos africanos, percebendo as suas contribuições para formação da sociedade riograndina.

(EF08HI14-RG39) Identificar os estereótipos, estigmas e preconceitos enraizados em torno do indígena e do negro em toda a América.

(EF09HI03-RS01-RG08) Compreender e avaliar a inserção da população negra na sociedade brasileira urbana e rural, que se deu por diversos caminhos.

(EF09HI04-RG11) Discutir a importância da participação da população negra na formação cultural, econômica, política e social do Brasil.

(EF09HI04-RS01-RG12) Compreender e destacar o papel da população negra na história do Brasil e do Rio Grande do Sul, percebendo sua atuação em movimentos sociais, na criação de uma imprensa especializada, bem como em manifestações artísticas e culturais durante a primeira metade do século XX.

EF09HI07-RG21) Identificar o protagonismo de personalidades negras do período, em particular, no município do Rio Grande.

(EF09HI08-RS02-RG25) Compreender que somos uma nação multirracial e pluriétnica.

(EF09HI08-RG26) Reconhecer a cultura brasileira e gaúcha em suas múltiplas dimensões, entendendo-as no pluralismo e nas especificidades.

(EF09HI20-RS02-RG65) Identificar as manifestações culturais da época (teatro, música, cinema, obras literárias).

(EF09HI36-RG94) Identificar e discutir as diversidades identitárias e seus significados históricos no início do século XXI, combatendo qualquer forma de preconceito e violência.

Língua Portuguesa - Anos Iniciais

(EF02LP24-RS02-RG26) Perceber a finalidade do texto e planejar textos orais com progressiva autonomia.

(EF04LP18-RG18) Analisar os usos sociais e culturais das expressões orais, observando em que contexto estão inseridos (formal ou informal).

(EF15LP01-RG01) Identificar, com ou sem o auxílio do/a professor/a, a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressas, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

(EF35LP11-RG11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, que contemplem produções rio-grandinas e de diferentes regiões do estado/país, favorecendo o convívio respeitoso com a diversidade linguística, compreendendo as diferenças e as similaridades como constitutivas das identidades de seus falantes.

(EF15LP10-RG10) Escutar com atenção as falas de professores/as e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, compreendendo o que a escuta atenta contribui para o aprendizado.

(EF05LP19-RG19) Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, temas regionais /loais com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, praticando, também, a escuta atenta e respeitando pontos de vista diferentes.

(EF02LP24-RS01-RG25) Planejar e produzir, progressivamente, relatos, registros e entrevistas.

(EF15LP14-RG14) Construir, com ou sem o auxílio do/a professor/a, histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias)

(EF35LP20-RG20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa com o auxílio do/a professor/a.

(EF05LP22-RS01-RG22) Ler e compreender verbetes do dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas, considerando o contexto da palavra para selecionar as acepções adequadas.

Língua Portuguesa - Anos Finais

(EF89LP33-RS02-RG67) Valorizar a cultura rio-grandina e os/as escritores/as locais que abordam temáticas relacionadas ao município do Rio Grande.

(EF69LP43-RS01-RG107) Identificar e analisar a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas, considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

(EF69LP13-RS02-RG65) Ouvir as diferentes opiniões e destacar a importância do ato de ouvir, e respeito aos diferentes pontos de vista, proporcionando debates sobre o assunto.

((EF69LP21-RS02-RG76) Emitir parecer e apreciação de produções culturais com criticidade, respeitando a argumentação e contra argumentação, posicionando-se frente aos fatos discutidos.

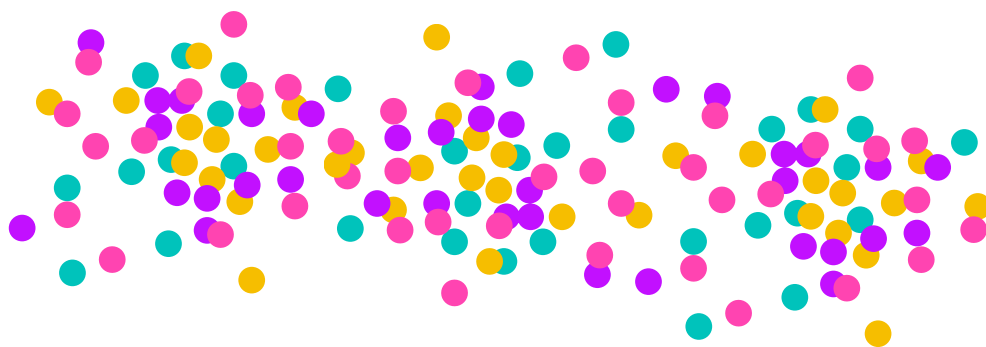
(EF69LP21-RS01-RG75) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis e das regiões onde estão inseridos/as.

(EF69LP01-RG52) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso.

(EF69LP14-RS02-RG67) Pesquisar, refletir e elaborar pontos de vista sobre os conteúdos.

(EF89LP03-RG31) Produzir textos que expressem opinião a partir de reflexões realizadas por meio da leitura e análise de temas que contemplem as diversidades socioculturais.

(EF69LP14-RS01-RG66) Formular perguntas, expressando-se com clareza e coerência, e decompor, com o auxílio dos/as colegas e dos/as professores/as, tema/questão polêmica, explicações e/ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscarem fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão.



REFERÊNCIAS

Carnaval nas Ilhas. Disponível em: <<https://www.furg.br/noticias/noticias-cultura/mostra-fotografica-torotrama-recebe-protagonistas-no-partage-shopping>>. Acesso em: 19 fev. 2025.

Carnaval nas Ilhas. Disponível em: <<https://www.riograndetem.com.br/carnaval-da-ilha-da-torotama-e-patrimonio-cultural-imaterial-do-municipio/>>. Acesso em: 19 fev. 2025.

Ensaio de carnaval reúne grande público e agitam as noites do Cassino. Disponível em: <<https://www.olitoraneo.com.br/noticia/18794/rio-grande/rio-grande/ensaio-de-carnaval-reunem-grande-publico-e-agitam-as-noites-no-cassino.html>>. Acesso: 18 fev. 2025.

Escola de samba Unidos do Mé é a campeã do carnaval de Rio Grande, RS. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/3264483/>>. Acesso: 19 fev. 2025.

O Grande Tambor. Disponível em: <https://youtu.be/xIL6Hfq4ZTw?si=ks_Isib9F1WjUrEe>. Acesso em: 19 fev. 2025.

FONTES DAS IMAGENS HISTÓRICAS

BeiraMar Rio Grande Disponível em: <<https://www.facebook.com/www.beiramar2.com.br/>>. Acesso em: 19 fev. 2025.

Fatos e Coisas de Antanho. Disponível em: <https://www.instagram.com/fatos_e_coisas_de_antanho/> Acesso: 19 fev. 2025.



CAMINHOS DO Carnaval



SMEd
Secretaria de Município da Educação